

Imagens no feminino

Maria João Brilhante

O portefólio de imagens que aqui se apresenta constitui uma selecção de retratos de atrizes portuguesas, preparada para uma exposição que ocorreu na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa no âmbito do colóquio *O feminino no teatro* organizado por investigadoras do Centro de Estudos de Teatro, em Março de 2014.

Como selecção que é, obedeceu à definição prévia de alguns critérios que foram emergindo das questões colocadas a um acervo de imagens muito mais vasto. Que se queria então mostrar através do conjunto das fotografias seleccionadas? Atrizes que se dispuseram a ser fotografadas, que procuraram, através da produção de imagens suas em contextos e momentos diferentes das suas vidas, criar uma identidade artística e/ou pessoal e divulgá-la, por diversos meios, junto a conhecidos e desconhecidos que, desse modo, acreditavam deter um fragmento dessa identidade.

"O retrato, nas classificações académicas a partir do Renascimento, faz parte da 'pintura de História', género nobre por excelência [...]", escreve José Augusto França (1981: 7), e acrescenta que a representação do modelo (no nosso caso, a atriz) é, muitas vezes, pretexto do retrato e da arte de retratar. Na verdade, é nessa dialéctica entre retrato referido a um modelo identificável e retrato que existe na autonomia do seu sistema de signos estéticos que podemos abordar a criação e a representação retratística.

O fotógrafo capturou nas imagens uma figuração parcial da atriz e contribuiu, não raras vezes, para inventar a sua singularidade e para construir o vínculo entre a atriz e o destinatário, e fê-lo através de um complexo conjunto de códigos artísticos estabelecidos e de convenções sociais que, por seu turno, agirão sobre a padronização vigente.

Os retratos deste portefólio dizem-nos, mesmo através de uma observação rápida, que o corpo feminino e os seus modos de representação sofreram alterações notáveis. Podemos classificá-los e arrumá-los em categorias discutíveis (retrato oficial, o actor em representação ou em personagem, retrato à civil, retrato alegórico), colocar em evidência alguns tópicos para a sua análise (tipologia de teatro, temas como a erotização do corpo, o papel social do actor, a teatralidade da imagem, entre outros) ou cruzá-los com informação histórica disponível sobre o fotógrafo, o suporte material ou o conteúdo representado. Todavia, será sempre a ambiguidade – ou o equívoco, como diz José Augusto França – que prenderá o nosso olhar a estes retratos. Modelos mortos ou ainda vivos converteram-se em fragmentos da história do teatro por via da iconicidade das representações imagéticas. O que fizeram, o que mostraram de si nos palcos ou na vida está

perdido; as suas imagens dizem, como Jorge Silva Melo, "Bem sei que não existimos, os que nos acendemos e apagamos pela noite. Fomos, somos, só assim sombras que nos vamos." (2002)

Mas, ainda assim, satisfaz-nos olhar para estas imagens e encontrar as poses de Beatriz Costa citando Louise Brooks na boina e na franja, transformando-se, em seguida, em atriz melodramática à maneira de Judy Garland, empenhada em construir uma "carreira" paralela à dos palcos no estúdio fotográfico, pela mão de fotógrafos que absorviam os códigos da fotografia de cinema ou de Harcourt (Silva Nogueira, por exemplo). Mas se recuarmos no tempo, descobrimos Palmira Bastos em personagem, primeiro como jovem atriz que começara no teatro ligeiro, e a mesma, quase no final de um longo percurso no teatro sério ("declamado"), em pose oficial, olhando-nos do lugar da grande senhora do teatro nacional. E que dizer dos retratos joviais e confiantes de Mercedes Blasco, de Teresa Gomes, de Mirita Casimiro, de Mariana Vilar, de Alma Flora, de Laura Alves, com os seus olhares para fora do retrato, a cabeça ligeiramente erguida e banhada pela luz?

Mostrar o corpo e torná-lo desejado pelo(a) consumidor(a) da imagem requer um tratamento plástico que passa pela escolha daquilo que se mostra – o colo, as costas, o corpo inteiro – e do modo como se mostra – furtiva ou explícita e arrojadamente. E aí temos Augusta Cordeiro em amazona, Clara Baptista de ombros roliços, Etelvina Serra, mostrando as costas num ousado decote, em 1917, e Laura Alves, em *maillot* e pose revisteira e atrevida. Por outro lado, vestir-se de homem não era apenas um recurso dramático ancestral, era essencialmente uma maneira de desafiar os códigos de género: mulheres de calças, sabemos que só no palco, até Coco Chanel ter saído para a rua em calça-casaco. Neste conjunto incluímos Palmira Bastos em *A gata borralheira*, a jovem Laura Alves contracenando com Ivone Nogueira em desafiadora pose masculina (com as pernas bem separadas), o mesmo podendo ser dito de Beatriz Costa de mãos nos bolsos e farto bigode e, em 1909, de Ângela Pinto imitando Sarah Bernhardt no papel de Hamlet.

Deixo para o leitor a tarefa de interrogar o que significam para a construção identitária imagens das nossas atrizes, à civil, desempenhando os seus papéis sociais: Amélia Rey Colaço cumprimentando Salazar ou abraçando a filha, Adelina e Aura Abranches, mãe e filha, vendo passar o funeral de D. João da Câmara ou posando sorridentes e cúmplices para a câmara da Fotografia Portuguesa, enquanto, anos mais tarde (1964), Eunice Muñoz recebe o Prémio da Imprensa, no II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa.

Por último, destaco dois possíveis conjuntos: um de mais óbvio interesse teatral, mas também mais arriscado pela sua dimensão enganadora; outro de maior poder simbólico e afectivo na comunicação com o observador. No primeiro conjunto, temos os retratos que pretendem fixar a actriz e o seu desempenho: quer através das personagens a que deu corpo, casos de Emília das Neves homenageada por Manuel de Macedo e Caetano Alberto nas páginas da revista *Ocidente*, em 1884, de Amélia Rey Colaço fotografada por José Marques em 1963 e no começo da sua carreira em *O caso do dia*, ou ainda de Carmen Dolores, captada por Pedro Soares na peça *Balanceada*; quer através da exposição dos seus dotes histriónicos, como nos mostram Palmira Bastos, em 1906, em expressões referidas à peça *A viúvinha* e Ângela Pinto, graças a um friso de expressões faciais cómicas, fotografada por Pinto Marinho. Quanto ao segundo conjunto, ele é constituído por todas as imagens que retratam as actrizes como actrizes, isto é, representando simbolicamente, e

fora de qualquer "papel", a sua natureza artística, como parecem revelar as fotografias de Maria Clementina, Brunilde Júdice, Maria Alice, Amélia Rey Colaço (Royal Foto), Glicínia Quartin, Eunice Munõz (José Marques), e Maria Lalande (Horácio Novais), muitas vezes modelos cúmplices dos seus fotógrafos, grandes fotógrafos, também eles inscrevendo na imagem a sua singularidade artística, em debate com as contingências sociais e ideológicas da criação.

Referências bibliográficas

- FRANÇA, José Augusto (1981), *O retrato na arte portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte.
 MELO, Jorge Silva (2002), "Um teatro que não existiu, o nosso", *Público*, 23 de Fevereiro, p. 4.

Legendas

- 1> **Palmira Bastos**, s.d., Fotografia Brasil, TNDMII, Pose: foto artística.
 2> **Eunice Muñoz**, s.d., fot. José Marques, MNT, Pose: foto artística.
 3> **Mirita Casimiro**, s.d., fot. não identificado, MNT, Pose: foto artística.
 4> **Glicínia Quartin**, s.d., fot. José Marques, MNT, Pose: foto artística.
 5> **Amélia Rey Colaço**, s.d., fot. Royal Foto, MNT, Pose: foto artística.
 6> **Maria Benard**, s.d., fot. Silva Nogueira, MNT, Pose: foto artística.
 7> **Brunilde Júdice**, s.d., fot. não identificado, TNDMII, Pose: foto artística.
 8> **Etelvina Serra**, s.d., *Álbum Teatral*, vol. II, 1917, Pose: foto artística.
 9> **Maria Lalande**, s.d., Estúdio Horácio Novais, FCG, Pose: foto artística.
 10> **Maria Clementina**, s.d., Fotografia Brasil, TNDMII, Pose: foto artística.
 11> **Augusta Cordeiro**, s.d., fot. não identificado, TNDMII, Pose: corpo e sensualidade.
 12> **Ângela Pinto** em *Hamlet*, 1909, fot. Cardoso & Correia, TNDMII, Pose: corpo e sensualidade.
 13> **Laura Alves**, s.d., fot. Auliano, MNT, Pose: corpo e sensualidade.
 14> **Clara Baptista**, s.d., fot. não identificado, TNDMII, Pose: corpo e sensualidade.
 15> **Palmira Bastos** em *A Gata Borralheira*, s.d., col. postais "Theatro", 126, TNDMII, Pose: corpo e sensualidade.
 16> **Ângela Pinto**, s.d., aut. Pires Marinho, *Brasil-Portugal*, 01-04-1902, Pose: personagem.
 17> **Amélia Rey Colaço** em *O caso do dia*, s.d. (1926?), fot. não identificado, MNT, Pose: personagem.
 18> **Amélia Rey Colaço**, em *La Contessa*, 1963, fot. José Marques, MNT, Pose: personagem.
 19> **Carmen Dolores** em *Balanceada*, s.d., fot. Pedro Soares, MNT, Pose: personagem.
 20> **Palmira Bastos** em *A viúvinha*, s.d., *Ilustração Portuguesa*, 05-11-1906, p. 423, Pose: personagem.
 21> **Emília das Neves** em várias personagens, Manuel de Macedo (des.), Caetano Alberto (grav.), *Ocidente*, 11-02-1884, p. 36, Hemeroteca Digital, Pose: personagem.
 22> **Palmira Bastos**, s.d., fot. não identificado, TNDMII, Pose: personagem.
 23> **Maria Alice**, s.d., Fotografia Brasil, TNDMII, Sob o signo do cinema/ vedetismo.
 24> **Beatriz Costa**, s.d., fot. não identificado, MNT, Sob o signo do cinema/ vedetismo.
 25 | 27 | 28 > **Beatriz Costa**, s.d., fot. Silva Nogueira, MNT, Sob o signo do cinema/ vedetismo.
 26> **Beatriz Costa**, s.d., fot. não identificado, MNT, Sob o signo do cinema/ vedetismo.
 29> **Alma Flora**, 1959, fot. Artur Costa, MNT, Sob o signo do cinema/ vedetismo.
 30> **Mariana Vilar**, s.d., fot. Silva Nogueira, MNT, civil oficial.
 31> **Mercedes Blasco**, s.d., col. postais "Actores", 75, TNDMII, civil oficial.
 32> **Palmira Bastos**, s.d., fot. não identificado, TNDMII, civil oficial.
 33> **Adelina e Aura Abranches**, s.d., fot. Portugália, MNT, civil informal.
 34> **Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro**, s.d., fot. não identificado, MNT, civil informal.
 35> **Laura Alves**, s.d., fot. não identificado, MNT, civil informal.
 36> **Irene Cruz**, s.d., fot. não identificado, MNT, civil informal.
 37> **Eunice Muñoz** (Prémio da Imprensa), 1964, fot. Armando Seródio, AML, Presença na sociedade.
 38> **Adelina e Aura Abranches** (funeral D. João da Câmara), 1908, fot. Joshua Benoliel, AML, Presença na sociedade.
 39> **António de Oliveira Salazar, Amélia Rey Colaço**, 1965, fot. não identificado, MNT, Presença na sociedade.
 40> **Comissão de protesto à C.ª Velasco (Adelina Abranches, Luiza Satanela, ..)**, s.d. (1926?), fot. não identificado, TNDMII, Presença na sociedade.



FOTOGRAFIA
Brand

• R. GREGOIRA POLYTECHNICA •

• LISBOA •







11



12



13



14



THEATRO
126
Na Gata Borralheira
1342

Palmyra Costa



CASO DO DIA — Ramada Curto
Carmen - Amélia Rev Coleco.



«Uma tal ossada!»



«Ho m' Que star' O' iro' feat'»



«Onça...»



«E as coadessa, rectifique...»



«Oh! cale-se, senhor, cale-se!»



«E fca-se na mesma!»



«Al! que recordaç' te!»



«Oh! que aborrecimento!»



«Volto-se para' lá, não seja curioso!»

PALMYRA BASTOS NA 'VIUVINHA'



JUDITH — PROEZAS DE RICHELIEU — JOANNA A DOIDA — GLADIADOR DE RAVENA — MARIA STUART
HOMENAGEM A EMILIA DAS NEVES





Para o meu querido
amigo Salim

FOTOGRAFIA
Brasil



*À querida colega e amiga
D. Durães com amor
Costa 27*

*Rosa
Rosa*

ACTORES
75
Nasceu na Min
de S. Domingos
4 de Setembro d
1873 e estreiou
a 21 d'Outubro o
1890 no Theat
da Trindade na p
ça Mam-zelle M
rouche.
DCCCLII.



Therese Beaton



